O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 36.º — Sábado, 5 de Fevereiro de 1944 — N.º 1822

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

NA MATA DA GAFANHA VÃO SER CRIADAS
SETENTA E CINCO EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS
PROPOSTAS PELA JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA

Propõe-se a Junta de Colonização Interna dotar a região da Gafanha da Nazaré com 75 colonos que explorem êsses terrenos incultos, contribuindo assim para beneficiar a economia do país e dar possibilidades de vida a algumas dezenas de famílias.

O local escolhido abrange a área de 400 hectares e, não só pelas vias de comunicação, como pela proximidade de outros centros populacionais, encontra-se em região privilegiada.

A região da Gafanha fica junto à ria de Aveiro, é rodeada de canais e possui um clima propício à vegetação de tôdas as culturas dos climas temperados.

A fixação de agricultores na Gafanha é facilitada pela proximidade da ria e do mar. A ria fornece os moliços e lamas empregados como fertilizantes e o mar torna possível aos colonos conjugar o trabalho agrícola com o da pesca.

As principais culturas da região são a erva de pasto (trêvo encarnado, ervilhaca, cevada, aveia, centeio e serradela), milho, feijão, batata, cevada e chicória. A fertilização do terreno é feita principalmente com tremoço, moliço e estrume de curral.

O projecto de colonização baseia se na divisão em casais da parte da Mata Nacional da Gafanha situada a Norte da estrada Ilhavo-Costa Nova, numa extensão de 441 hectares.

A fim de se evitar que algumas explorações sejam de tal forma extensas que percam o carácter de familiares e se transformem em emprêsas patronais, o que provocaria desigualdades sociais, a área do casal será invariável e não proporcional à qualidade do terreno. No entanto, para compensar as diferenças de rendimento nos primeiros anos de instalação, atribuem-se aos terrenos valores diferentes, de forma a conduzirem a anuidades de amortização compatíveis com o seu valor agrológico.

Para facilitar a instalação da família na própria exploração será facultado o crédito necessário para a construção da casa e dependências que houver que edificar no casal.

O tipo aconselhado pela Junta inclui casa de habitação e anexos dispostos numa superfície rectangular compreendendo um pátio interior que separa os alojamentos dos animais, da habitação humana.

Esta é composta pelas seguintes dependências: sala de entrada, três quartos, cosinha e dispensa; a habitação, com a casa da eira, forma uma das alas laterais.

Na ala oposta encontram-se o celeiro, o estábulo, a pocilga e palheiro; entre a pocilga e o estábulo situam-se a sentina e uma fossa adjunta a uma nitreira. As duas alas fecham se, na parte posterior, por um telheiro para lenhas, alfaias agrícolas, etc. O conjunto é completado por uma eira.

Para estas construções, a importância do subsídio irá até quinze contos; e haverá mais 4.265$00 para a terra; 5.500$00 para o gado e 2.400$00 para alfaias agrícolas.

A amortização do capital fundiário será feita em trinta anuidades e o da exploração em dez.

Os encargos do casal serão, pois, os seguintes: capital fundiário 33.465$00; capital de exploração 7.900$00.

Assim, na área a colonizar podem construir-se 75 casais com um logradouro comum. As contribuições que o Estado virá a cobrar, dentro de cinco anos, devem perfazer cêrca de sessenta contos anuais.

Eis, em resumo, o interessante projecto — de que já se ocupou a Camara Corporativa.

Permanência

A continuïdade governativa é dos aspectos mais flagrantes da política de saneamento, que a Revolução impôs a si própria.

Outrora, antes do advento do 28 de Maio, as cadeiras ministeriais eram sinónimo de *ablativos de viagem*, tão pouco tempo tinham os seus ocupantes, para aquecer o lugar e dar arrumação às gavetas da secretária. Se até houve um govêrno que *tombou*.... antes do compromisso de honra!

Forjavam-se ministros, derrubavam-se ministérios consoante o assentimento ou a desaprovação dos *ai! ó linda*—sustentáculos dos partidos e guarda-costas de certas camarilhas, para quem a confusão política era a arma secreta de proventos chorudos.

Portugal era, nessa época. finda há dezoito anos, a *lauta bôda* do poeta. Mas o panorama de nuvens cinzentas de todo se dissipou quando as espadas do Movimento Nacional se perfilaram em sentido—em sentido pela Pátria ressurgida na arrancada de Braga.

Portugal retomou, nêsse dia glorioso de Maio, o caminho dos seus destinos augustos. Horizontes novos se desdobraram na História. Abriu se outro capítulo de descobertas; não para profundar o segrêdo dos oceanos, mas para rejuvenescer a alma da terra lusíada—adormecida pelas malas artes dos políticos que a governavam.

A confiança regressou ao coração português e, com ela, a ânsia de trabalhar mais e melhor, numa atmosfera de paz e de amor. Os homens bons do regime ocuparam os seus postos de acção, num ambiente de dinamismo, que se não fatiga. O trabalhador da gleba cavou com mais vigor o seio ubérrimo da terra de cultivo. O pescador partiu mais confiado nas incertezas do mar alto.

...e desde então para o futuro, êste quadro indígena—a Vida do Lar Lusitano—mantém-se firme como blocos de granito e piedoso como páginas de respeito do livro conventual.

A.

Projectos

Para entreter a respiração, fala-se na construção da cadeia comarcã, na construção dum prédio para a Agência do Banco de Portugal, doutro para a filial da Caixa Geral de Depósitos, duma nova casa de espectáculos e — está claro — cada cabeça cada sentença.

Alguém interroga-nos: que diz o *Democrata* a isto?

E nós respondemos: desejamos mais obras e menos palavras, que, às vezes, são prejudiciais...

Dr. Costa Candal

Vindo dos Açores, aonde fez serviço na unidade a que pertence, chegou na pretérita semana a Aveiro, o sr. dr. Manuel Dias da Costa Candal, que, retomando a clínica da sua especialidade—doenças dos olhos—conta permanecer entre nós o período da licença que lhe fôra concedida.

Alguns dos seus muitos amigos esperaram-no na *gare* do caminho de ferro, acolhendo-o com íntima satisfação.

Os nossos afectuosos cumprimentos, também.

O TEMPO

Isto é que vai um ano!

Chuva? Quero que é dela! Veio uma amostra após um mês de estiagem e vá! Temos tido, é certo, nevoeiros, mas isso não conta para o problema agrícola. Faz falta a chuva. Eis tudo.

CORREIO

Foi aumentado recentemente o número dos distribuidores postais da área da cidade que, por êsse facto, lucrou.

Agradecidos à Administração Geral.

VIDA MILITAR

Foi colocado no regimento de Infantaria 10, aquartelado nesta cidade, o sr. major Alberto de Sousa Machado, cunhado do sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu José Estêvão e director do *Arquivo do Distrito de Aveiro.*

O brioso oficial exerceu durante alguns anos e até há pouco o lugar de comandante da P. S. P. de Viana do Castelo, conquistando fundas simpatias.

Cumprimentamo-lo.

Sejamos humanistas!

Consoladora esperança!

Ao apêlo aqui feito para acudir a um lar, já de si pobre, mas que a doença de quem o sustentava com o seu trabalho quotidiano encheu de dificuldades por nêle existirem nada menos de oito inocentes criancinhas, filhas do casal, que precisam de alimentar-se, vieram até hoje alguns dos nossos leitores demonstrar os seus sentimentos pelo infortúnio e outros com promessas bastante desvanecedoras, dignas do nosso reconhecimento. Bem hajam os que assim procedem. Há infelizes que precisam amparo, auxílio que os livre da desgraça. João Calisto é um dêles. Por isso continuamos a pedir, a solicitar que o não esqueçam no momento em que a doença o tortura, impedindo-o de trabalhar e conseguir o sustento da casa.

Transporte	110$00
Um comerciante	20$00
Um oficial do Exército	50$00
Costa Guimarães	20$00
F. da Silva Rocha	20$00
José Marques Sobreiro	100$00
José Nunes Ramos	10$00
Anónimo	20$00
»	10$00
A. C. S.	5$00
Anónimo	20$00
J. G. A. (Porto)	15$00
L. S. V.	20$00
Anónimo	5$00
Joaquim Gonçalves	20$00
Tércio Guimarães	10$00
Fernando Rocha	10$00
Camilo T. Vieira	10$00
João dos Santos	10$00
Xavier Brito	10$00
António O. da Rocha	5$00
Francisco Rocha Bastos	5$00
F. Gonzalez	5$00
D. V. F.	10$00
João Artur T. Salgueiro	5$00
José Arroja	5$00
A. Costa Ferreira	10$00
João Macêdo	10$00
Dr. Joaquim Henriques	20$00
António Pissarra	5$00
Arménio Pinho	5$00
Augusto F. Bagão (Lisboa)	50$00
João Luís Flamengo	5$00
Dr. Alberto Souto	10$00
Elias Gamelas	5$00
Anónimo	10$00
»	5$00
»	5$00
Dr. António Cristo	10$00
Anónimo	5$00
»	20$00
»	5$00
»	10$00
»	20$00
Ignotus	20$00
»	5$00
»	5$00
Anónimo	5$00
»	5$00
Soma	780$00

N. da R.—Na relação dos subscritores de hoje encontram-se incluidos os donativos colhidos pelos srs. Tércio Guimarães e Camilo Tomaz Vieira, na *Pastelaria Central.*

Imprensa Regional

Como anunciámos, realizou-se no Pôrto uma reünião de representantes de jornais da província que têm em vista a organização dum grémio por intermédio do qual possam defender os seus interesses e obter algumas regalias tendentes a facilitar a missão que desempenham.

Foi na redacção da *Ordem* que se trocaram impressões sôbre o assunto e se assentou no caminho a seguir. Depois efectuou-se um passeio à Foz, seguido de almôço de confraternização na Mary Castro, que duas amáveis irmãs serviram com o melhor dos seus sorrisos, e por último uma visita às instalações da Real Companhia dos Vinhos do Pôrto, em Vila Nova de Gaia, onde foram gentilmente recebidos e obsequiados pelas pessoas da casa, após terem percorrido tôdas as dependências dos importantes armazens ou melhor dizendo—dos velhos armazens, visto serem seculares.

Benjamim Dias, da *Defêsa de Espinho;* Alfredo de Oliveira, da *Tradição,* da Vila da Feira; Manuel Cardoso Pinto, do *Notícias do Douro,* da Régua; João Trepa, da *Semana Tirsense;* dr. Faria Gonçalves, do *Notícias de Famalicão;* José Cardoso Santarem, do *Jornal de Santo Tirso;* José Morais da Costa, da *Voz de Lamego;* António e Manuel Pacheco, da *Ordem;* António Dias de Castro, do *Notícias de Guimarães;* Manuel Sampaio, do *Jornal de Felgueiras;* Manuel Agonia, do *Comércio da Povoa de Varzim,* e A. Ribeiro, do *Democrata,* não esconderam, antes salientaram, que o dia de segunda-feira foi bem passado e que aos colegas da *Ordem* se ficou devendo uma importante parcela das 24 horas decorridas em fraternal convívio. Por nós falamos. Agradou-nos, como nos agrada sempre, a bôa camaradagem, podendo garantir que se o almôço foi explêndido pelo ambiente em que decorreu, o vinho do Pôrto da Companhia Velha coroou a jornada, que oxalá se repita, correcta e aumentada, consoante os desejos dos promotores, a quem agradecemos os momentos despreocupados, alegres, vividos no meio de colegas tão distintos e aos quais nos foi grato conhecer pessoalmente.

Benemerência

—o—

Para comemorar o 53.º aniversário da revolta do Pôrto, *O Democrata* retirou do seu mealheiro dos pobres a quantia de 100$00, que distribuiu da seguinte forma:

Com 5$00: Luisa Peixinho, R. da Granja; Amélia Peixinho, idem; Conceição Taínha, idem; Maritana da Costa, R. da Pêga; Pedro de Sousa, R. de Santo António; Adelina de Assis Almeida, R. da Sé, Margarida de Matos, idem; Maria Arroja, R. 16 de Maio; Manuel Ferreira, R. da Corredoera; Margarida Raposo, idem; Maria Rosa Duarte, R. de S. Martinho; Adelaide Vilaça, idem; Clara Costa, idem e uma envergonhada.

Com 10$00: Angelina Galega, R. da Fonte Nova; Alfredo Gaspar, R. de Sá e um envergonhado.

Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos a quantos se não esquecem da miséria alheia.

Patos marinhos

Naturalmente em conseqüência do nevoeiro que nos tem envolvido, apareceram na nossa costa bandos de patos marinhos, que os caçadores alvejam com facilidade, não sendo mesmo difícil agarrá-los devido ao seu entorpecimento.

O gôsto, depois de cozinhados, é que não se nos afigura dos melhores, porque nem é carne nem peixe.

ROUBOS

Os amigos do alheio, alastrando por todo o país, fazem diàriamente das suas, não tendo as autoridades mãos a medir para lhes conter os ímpetos.

A semana passada coube a vez ao recoveiro Zeferino, que faz serviço entre esta cidade e o Pôrto, ao qual roubaram da carruagem um cêsto com encomendas pertencentes a várias firmas, sendo algumas de valor.

E isto com uma sem-cerimónia de pasmar...

Banco Regional

Recebemos o Relatório da sua gerência de 1943, que acusa um lucro de exercício importante, muito para louvar, visto tratar-se dum estabelecimento que honra a nossa terra.

Fazem parte da direcção os srs. Alfredo Esteves, Egas Salgueiro e Silva Rocha, a quem felicitamos pelo facto.

Senhora das Candeias

—o—

As festas religiosas em Aveiro decaíram muitíssimo de há anos a esta parte. Entre outras, a festividade da Senhora das Candeias, que a 2 de Fevereiro tem lugar na igreja de S. Gonçalo, já não chega a ser um pálido reflexo do que foi.

Os luxos que se estreavam nêsse dia! O entusiásmo por ouvir os prègadores! A ansiedade que despertava a orquestra! E que movimento na cidade!

Quem te viu e quem te vê, Senhora das Candeias!...

Crónica alfacinha

EDUCAÇÕES E COSTUMES

Está ainda na memória de todos as cerimónias que se faziam nos salões de nossos avós. Segundo a tradição de cada família não se poupavam esforços e dinheiro para coleccionar tôdas as velharias, vestir de rigorosa libré uma dúzia de criados, ensinar-lhe os movimentos, as palavras, os sorrisos com que deviam receber os convidados. Então, era necessário aprender a entrar num salão, dobrar o joelho, ou beijar levemente as pontas dos dedos das senhoras, ou ainda curvar-se ante as pessoas de idade superior. O convite para a visita fazia-se em cartões perfumados e as donas de casa, nêsse dia, deixavam tudo para atender aos visitantes, ainda que fôssem quási íntimos. Tudo eram preconceitos. Mas os anos passaram e trouxeram-nos a vida prática.

Os pais, puzeram de parte a educação que receberam, deixaram-se influenciar pela época e chegaram, creio eu, a esquecerem-se de ensinar aos filhos as mais elementares regras da bôa educação.

O que se vê por aí nos rapazes e raparigas? Gente malcriada, que nem respeita nem se sabe dar ao respeito.

Todos os dias se nos deparam quadros desta natureza:

Uma senhora de idade vai num eléctrico, de pé, porque nenhum dos cavalheiros tem a delicadeza de lhe ceder o seu lugar.

Uma mulher nova não pode caminhar afoitamente pelas ruas pois há sempre dois ou três meninos bonitos que lhe dirijam meia dúzia de grosserias. Os alunos julgam-se mais do que os professores; os empregados, superiores aos patrões, etc.

Ora, eu entendo que a educação, para êste nosso século de egoísmos, vaidades e absurdos, devia estar entre os primeiros e os últimos: nem a excessiva cortesia, nem a absoluta falta de educação.

Quando em 1934, Eduardo VIII, então futuro rei da Inglaterra, veio a Portugal visitar a Exposição Colonial do Pôrto, prepararam-se os homens de Estado que deviam recebe-lo, com a elegância própria das cerimónias, esperando talvez ver descer do automóvel um *gentleman* de colarinhos altos e casaca. Porém, ficaram surpreendidos ao ver abrir a portinhola e saltar em terra um rapaz ágil, de camisa aberta e fato de desporto, com o mais franco sorriso nos lábios e o maior àvontade nos movimentos. Contudo Eduardo VIII mostrou-se duma educação distinta, sem maneiras estudadas.

Se a agitada vida do século XX não pode perder tempo em estudar etiquetas, também não deve desprezar por complèto a única coisa que ainda pode elevar, distinguir um ser humano—a educação.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

SENTIDO DUMA CAMPANHA

O facto de o Govêrno insistir, pelo Ministério da Economia, na necessidade de intensificar e renovar as culturas não significa apenas que as circunstâncias actuais exigem de nós êsse esfôrço extraordinário.

O encerramento de muitos mercados lá de fora, mercê da guerra, a dificuldade e carestia dos transportes e, no ano findo, as más condições climatéricas que tanto prejudicaram algumas culturas, obrigam-nos, de-facto, a quási limitar o nosso consumo aos produtos nacionais e, portanto, a condicioná-los e a procurar aumentar êsses produtos.

São êstes dois — *produzir e poupar* — os grandes objectivos da Campanha da Produção, oportuna e cuidadosamente empreendida pelo referido Ministério. E os seus efeitos, fácil é verificá-lo, são já patentes e de grande projecção na vida económica do país.

O próprio bom-senso, de-resto, caso razões de ordem patriótica o não aconselhassem, leva-nos, naturalmente, a colaborar, cada um no seu sector, em tão simpática e proveitosa Campanha.

Trabalhando a bem do comum, é da sabedoria das nações, trabalha-se em proveito próprio, pois em nós se reflecte, individualmente, mais ou menos, o bem ou mal-estar do agregado nacional.

Mas esta Campanha, dissemos nós a princípio, não visa apenas resistir, nesta hora difícil, às muitas e inevitáveis dificuldades que a guerra criou a todos os povos, inclusivamente aquêles, que, como nós, conseguiram escapar à trágica carnificina que martiriza tantos outros.

Esta Campanha, repetimos, tem já em vista o futuro, o mundo da Paz, pois

Secção feminina

DIRIGIDA POR **MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE**

COISAS VÁRIAS

Modas — O facto de copiarmos em tudo e por tudo o estangeiro, não só denota falta de patriotismo, como ainda preguiça mental e incapacidade de raciocínio. Usa-se nos lencinhos dos bolsos, pequenas frases, como: *Pour le rouge mou cœur est livre; 1 litre you; Tell-me your nanse;* etc., etc.

Não seria mais bonito e mais patriótico pôr-se uma frase bem portuguesa e que dissesse coisa de geito, ao menos? Experimentem, porque alguém deve começar, e nem sempre o bom exemplo parte dos mais talentosos.

Economia proveitosa — Já é tempo de olharmos a vida tal como ela *é*, e de pôrmos de parte a ilusão. Geralmente falamos dos vícios do homem, censurando-os. E quantas senhoras há ainda, neste momento terrível em que o mundo agoniza nas garras venenosas da guerra, que fecham os olhos e os ouvidos, continuando a passar os dias em chás, casinos, modistas e manicures, gastando loucamente tempo e dinheiro, sem se importarem com a miséria dos que vivem a seu lado? Já é tempo de despertar, abrir bem os olhos e os ouvidos e enfileirar ao lado das verdadeiras mulheres que deixaram os prazeres para trabalharem corajosamente pela felicidade do próximo.

Educação — Não é a pancada que educa nem instrue. O filho ensina-se com bons exemplos, carinhos, sábios conselhos e um tudo nada de liberdade. A pancada irrita, embrutece, torna a criança doente, e o que é ainda pior, pode transformá-la num ladrão ou criminoso.

Há castigos que fazem sofrer mais moralmente do que a pancada e não prejudicam tanto. Deixar de ir a um passeio ou ao cinema, obrigá-lo a um trabalho não muito pesado, dentro de casa, etc.

Recompensa — A recompensa é sempre agradável. Se um filho fôr recompensado duma bôa acção, dum comportamento exemplar, ou duma proveitosa aplicação ao estudo, com qualquer pequenina prenda, procurará fazer mais e melhor. Se um criado fôr recompensado com uma gratificação merecida, certamente se esforçará por ganhar outra. Contudo é preciso saber dar.

Dá-se a *horas e a tempo;* dá-se, quando se merece e não constantemente pelas mais insignificantes coisas. O que se habitua a receber amiudadas vezes, julga isso uma obrigação.

Ainda modas — Não use modas que já não estão para a sua idade. Os cabelos platinados, os *batons* vivos ou o *rouge* só servem para ridicularizar uma senhora de idade.

A avózinha de cabelos brancos, bem penteados e com o rosto sorridente, embora enrugado, tem um tom mais nobre e é mais simpática.

devemos aproveitar as circunstâncias do momento, embora dolorosas, para nos prevenirmos convenientemente, em todos os campos da actividade nacional, para êsse futuro ainda tão confuso, mas no qual, certamente, só se imporão os povos que para ele estiverem preparados.

E' nêsse sentido que se encaminha o nosso ressurgimento, desde as reservas de finanças à defesa de todos os valores espirituais, e a agricultura, fácil é de compreender, desempenhará então, como hoje está a desempenhar, uma das funções de maior responsabilidade e projecção.

Devemos, pois, como aconselha o Ministério da Economia, intensificar e renovar as culturas, preparando para tanto a terra e a técnica agrícola, dando ao lavrador uma noção exacta da sua grave função e a segurança e regalias a que tem direito.

Essa política, que no momento actual muito nos tem ajudado a resistir à crise dos produtos e a outras dificuldades reflexas da crise geral, dar-nos-á, sem dúvida, no tão ambicionado mundo da paz, aquelas possibilidades de que necessitaremos para nos impormos e cumprirmos melhor a missão que a História nos reservou.

Produzir e poupar — mas na plena consciência das nossas responsabilidades, com utilidade, confiança e desejo de bem servir.

P. S.

Calendários

Além daquêles a que fizemos referência, recebemos mais: um do agente, nesta cidade, da Sociedade Portuguesa de Seguros, sr. Albano da Conceição; outro, acompanhado duma pequena agenda, do representante da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, sr. José Ramos, rèclamando os seus espumantes naturais; dois da firma *Marques de Aguiar & C.ª L.da* que no Pôrto representam as lâmpadas marca *Tungsram*, e três de bolso, da *Ourivesaria Vilar*, contendo algumas indicações da maior utilidade.

A todos os ofertantes, os nossos agradecimentos.

Á margem da guerra

UM GRUPO DE SOLDADOS BRITANICOS DESEMBARCA EM TERRITÓRIO INIMIGO E ENTRA EM COMUNICAÇÃO COM BARCOS INVASORES QUE SE APROXIMAM

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a menina Maria Celeste de Oliveira Salgueiro, dilecta filha do sr. Egas Salgueiro; o Antoninho, filho do sr. Raul Regala Mendonça Barreto, aspirante de Finanças em Vila Nova de Gaia, e o sr. Marcelino Gonzalez Peña, residente em Almoster (Santarém); àmanhã, a sr.ª D. Maria dos Prazeres de Moura Ferreira, esposa do sr. António Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara Municipal, e a interessante Maria Cesarina, filha do industrial sr. José dos Reis; no dia 7, os srs. Hermenigildo Meireles e Joaquim da Paula Graça, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto, a esposa do sr. Francisco dos Santos Silva, ausente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); em 8, a galante Maria Manuela de Pinho Cabrita, filha do sr. Artur Martins Cabrita, funcionário da Direcção de Estradas do Distrito, e em 11, a menina Júlia Marques Mendes, irmã do sr. Carlos Mendes, proprietário do Jardim das Modas e Savoy, a esposa do sr. Manuel Nunes Ramos, professor em Ilhavo, e os srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e António Simões Cruz, sócio dos Armazens de Aveiro, L.da.

— Também ante-ontem completou 9 anos de idade o menino Rogério Leitão, filho do nosso amigo dr. Humberto Leitão, esclarecido clínico com consultório na Praça Dr. Melo Freitas.

Parabens.

Partidas e Chegadas

Tendo sido contratado para professor de Canto Coral do Liceu Alves Martins, partiu ante-ontem para Viseu o nosso conterrâneo João Lé, a quem felicitamos.

— Estiveram nesta cidade os srs. coronel-médico dr. António do Nascimento Leitão, Alberto Carlos de Mendonça e Silva e Joaquim de Deus Marques, residentes em Lisboa; João de Paria e Silva, chefe da Secção de Finanças de Matosinhos; João Godinho de Almeida, empregado no Banco Borges & Irmão, do Porto; Amadeu Rodrigues da Paula, viajante duma drogaria da mesma cidade; Francisco Faria Duarte, chefe de conservação de Estradas de S. João da Madeira; Vitorino Casal Ribeiro, de Espinho, e Nuno Meireles, da firma Ferreirinha & Meireles, de Ermezinde.

Doentes

No Hospital da Universidade de Coimbra têm-se acentuado as melhoras do nosso conterrâneo Adriano Casimiro da Silva, filho mais velho do sr. Francisco Casimiro da Silva.

Estimamos.

Atenção para a 4.ª página

Teatro Aveirense
CINEMA SONORO

Domingo, 6 de Fevereiro de 1944
(às 15 e 21 horas)

A Sombra do Homem Sombra

com William Powell e Myrna Loy

Terça-feira, 8 de Fevereiro (às 21 h.)

Um comunicado da Reuter

Quinta-feira, 10 (às 21 horas)

Herois esquecidos

BREVEMENTE:

A Ampola Miraculosa

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

CRÓNICAS FAIALENSES

O Pico

O Pico!

Alto mas estético, de formas hercúleas, irregulares e belas, ei-lo que se divisa.

O ran-ran das máquinas a vapor, o marulhar das ondas contra o casco, o esvoaçar das gaivotas e o sibilar do vento insatisfeito por não o deixarem agir livremente num campo que êle julga seu, tudo vai continuando a martelar os nossos ouvidos, já afeitos a êsses dispares ruídos pela sucessiva continuïdade.

As hélices, com a fôrça bruta do vapor, continuam a revolver as águas azues do oceano e o barco, vagarosamente, vai seguindo a sua esteira branca como a prata...

O Pico, como se fosse um mamilo da virgem Anfitrite, vai entumescendo como faria ao contacto de qualquer meiga e voluptuosa carícia...

A pouco e pouco, vimo-lo romper o manto diáfano que o cobre, procurando os beijos cálidos dum Sol forte e belo.

Esse mamilo, luxuriante e entumescido, atira-se para o espaço, desejoso que o agarrem, o revolvam, o contraiam e... o admirem.

O Pico, com os seus milhares de metros de altitude, com as suas encostas verdejantes e as suas formas harmoniosas, é belo e magestosamente se impõe, mostrando uma vontade de agradar, que nos inebria e nos subjuga.

Mas... cansado de se mirar nas águas límpidas do mar que o cerca, eis que um seu louco apaixonado, corroído pelo ciume, lança sôbre êle uma ténue cobertura, suficiente para o esconder a nossos olhos, talvez porque o deseja só para si, talvez porque sabe a nossa dificuldade em dizer quanto êle é belo...

O barco aproxima-se da costa; divisam-se já os contornos e conforme vai encurtando a distância vêem-se as casas pequeninas e brancas, as árvores e os prados, mas acima de nós, as núvens, ciosas de lhe chamarem seu, já não deixa que o admiremos.

Agora, se quizermos, já não podemos falar do conjunto, mas só da sua pele formosa e rica que os nossos olhos lobrigam até onde as núvens o permitem.

É essa pele que os seus laboriosos naturais bemdizem pela sua fertilidade.

As hélices, que por momentos tinham parado, voltam ao ran-ran do costume, esquartejando as águas, levando o barco em busca do imprevisto, dêsse imprevisto que a gente do mar adora porque lhe segreda as mais lindas poesias amorosas.

O Pico, galhofeiro e vaidoso da sua beleza, tomando as mais variadas formas, continua a mostrar-se e a esconder-se...

VAIL

N. da R.—São dum antigo aluno do Liceu de José Estêvão, muito conhecido nesta cidade, onde se dedicou ao desporto e se distinguiu pelo seu espírio desempoeirado e folgazão, as *Crónicas Faialenses* que hoje iniciamos.

É natural do Minho e encontra-se actualmente a prestar serviço como alferes miliciano.

Declaração

Manuel dos Santos Gamelas, com Oficina de Reparações de Automóveis, na Rua da Corredoura — Aveiro — declara que não se responsabiliza por quaisquer compras ou contratos efectuados pelo seu ex-empregado Manuel Gonçalves Caçola.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1944

Sociedade Recreio Artístico

Concurso para Contínuo

Encontra-se aberto concurso, até ao dia 10 do corrente, para o lugar de contínuo desta Sociedade.

As condições estão patentes todos os dias úteis, das 20,30 às 21,30 horas, na Secretaria.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

NECROLOGIA

Em Oliveira do Bairro, onde vivia últimamente na companhia dum sobrinho, o sr. Rodrigo Ferreira, chefe da Secção de Finanças daquele concelho, deixou de existir, terça-feira de manhã, com 84 anos, a sr.ª D. Severina de Morais Ferreira, que desaparece no estado de solteira.

A veneranda senhora, natural desta cidade, era a última filha do falecido solicitador, Miguel Ferreira de Araujo Soares, muito discutido noutros tempos por ter tomado parte activa numas eleições renhidas que se realizaram na igreja da Misericórdia a quando da questão das Irmãs da Caridade, que tanta celeuma levantaram na nossa terra.

O seu cadáver veio para Aveiro, no dia seguinte, ficando depositado em jazigo de família do cemitério central.

Ao sobrinho da extinta sr. Rodrigo Ferreira e demais família, as nossas condolências.

Regimento de Cavalaria 5

Anúncio

1.ª PRAÇA

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 18 do corrente mês, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta pública das rações de verde para os solípedes do Regimento de Cavalaria n.º 5 e para os do Regimento de Infantaria n.º 10 pelo espaço de 20 a 30 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, segundo o modêlo do caderno de encargos, serão apresentadas neste Conselho Administrativo até à abertura da praça, em cartas fechadas e lacradas, acompanhadas da caução provisória de cem escudos (100$).

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis das 10 às 17 horas na Secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 2 de Fevereiro de 1944.

O Tesoureiro

António Pedro Carretas

Tenente

Carta de Lisboa

Beato João de Brito

Vão decorridos dez anos sôbre o início da constituïção do processo de Canonização do Beato João de Brito, processo que pode considerar-se completamente concluido e que só a guerra impede tenha o seu definitivo encerramento com a canonização solene do grande Mártir do Maduré, tal qual o Santo Padre a quere fazer numa tocante manifestação de apreço por Portugal. Por isso de norte a sul do país a novena para a preparação da festa litúrgica de João de Brito, êste ano, teve uma maior e mais explêndida solenidade.

E compreende-se que assim tenha sido. No dizer dum seu panagirista: «Êle é bem o símbolo vivo dessa minúscula nacionalidade que se forma, se alenta e cresce, que um dia se projecta fora do berço natal, em insofrida ânsia de dilatar a Fé e o Império e, por fim, dominadora magnífica, arrebata a palma entre tôdas as mais.

Assim João de Brito, de pequenino, quem suspeitaria as energias, que em botão se escondiam naquele corpo enfermiço, as quais desabrochando, haviam de arrastá-lo ao denodo e ao martírio, e a ser modêlo máximo no rude labor de fazer Cristandade?»

Em verdade, João de Brito é bem o símbolo magnífico, heróico e glorioso do génio missionário, da Grei portuguesa, que desde sempre tem andado pelo Mundo, realizando a maior e mais alta obra de evangelização, que os homens conhecem,

A Questão de Timor

O *Diário da Manhã* voltou a referir-se em editorial do seu ilustre director à melindrosa e desagradável questão de Timor. De novo, aquêle órgão da imprensa marcou o ponto de vista que deve ser o seguido por todos os portugueses: união a mais inteira, completa e firme em volta do Govêrno que em tão melindroso assunto marcou com a mais absoluta inteireza, a posição do país, a única que até agora tem sido a acomodada às circunstância e à dignidade dos portugueses. Neste assunto, pois, como em todos os demais de verdadeiro interêsse nacional, a posição de todos deve ser a da maior e mais estreita unidade nacional.

CORDEIRO GOMES

Bernardo Filipe

Agradecimento e missa do 30.º dia

Seus filhos e mais família, impossibilitados de agradecer pessoalmente a quantos se dignaram assistir às homenagens fúnebres prestadas ao extinto e bem assim àqueles que lhes manifestaram o seu pesar, vêm por êste meio protestar a todos o seu profundo reconhecimento.

Celebrando-se no próximo dia 12 uma missa em sufrágio da sua alma, pelas 9 horas, na Sé Catedral, igualmente se confessam agradecidos às que assistirem àquele piedoso acto.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1944.

Agradecimento

A família de Gertrudes dos Anjos Roque vem por esta forma manifestar o seu reconhecimento às pessoas que durante a sua doença se interessaram pelo seu estado e bem assim às que a acompanharam à última morada.

A todos, a sua gratidão.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1944.

Aos Grupos Dramáticos

Vende-se um cenário novo. Para ver e tratar com Lotário Ferreira Neves, Rua João Mendonça—Aveiro.

Reformado

Precisa-se para tomar conta duma oficina e serviços de escritório, ordenado inicial 200$00. Carta com habilitações, etc., etc., a esta Redacção.

Decoradores cerâmicos

Admitem-se na *Fábrica Aleluia*.

Vendem-se

duas galeras e dois cavalos com os respectivos arreios. Tudo junto ou separado. Dirigir a Reinaldo Canha, em Aradas.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Correspondências

Costa do Valado, 3

O pitoresco cortejo das chamadas pastorinhas que no domingo movimentou a Costa, chamando bastante gente de fora para o presencear, caracterizou-se, êste ano, pelo elevado número dos que nele comparticiparam e pela graciosidade do elemento feminino.

Elogios merecem, portanto, os organizadores.

Muitas e valiosas ofertas foram leiloadas. Salientou-se, porém, um navio, que rendeu mais de 300 escudos, produto que vai reverter, segundo nos dizem, para o relógio ha pouco colocado na torre da capela e pelo qual há muito ansiava o povo do lugar.

Muito bem.

—Ontem deu um espectáculo no nosso salão recreativo o grupo dramático «Os Modestos», da Oliveirinha, que representou o emocionante e arrebatador drama em 1 acto, *Amor que mata*, cujo desempenho esteve à altura dos personagens que nele entraram. *O soldado e a sopeira no bailarico*, revista, é original do sr. Joaquim Dias Correia e fez rir o público a bom rir, assim como alguns números do acto final de variedades, para fecho, que não desmereceram do resto.

Achamos que *Os Modestos* empregam bem o tempo que lhes sobra do trabalho, dedicando-se à arte de Talma. Por isso os incitamos a proseguir sem desfalecimentos.

C.

Oliveirinha, 3

A *Mocidade Invencível*, da Granja, grupo dramático de êxito garantido, representou aqui, no domingo, o drama em 3 actos, *Os Salteadores da Floresta Negra* e a comédia da autoria do sr. Joaquim Dias Correia, *Moleiro e Carvoeiro*, que o público apreciou e aplaudiu sem reservas.

A casa encheu-se, pois estas diversões atraiem e são bastante apreciadas entre nós.

C.

Casa Compra-se em rua de movimento com rez-do-chão para negócio. Nesta Redacção se informa.

Casa Vende-se a da Rua do Carmo n.º 17. Tem rez-do-chão para estabelecimento, 1.º andar com 7 divisões, sótão e grande área de terreno boa para construção, tendo ao fundo outra casa para habitar.

Tratar com Manuel Balacó.

VARAS DE VIME

finas, compram-se e pagam-se por bom preço, verdes e com casca. Informa a Frutaria da Avenida Central—AVEIRO.

Comarca de Aveiro

Éditos de 40 dias

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da 1.ª Vara Judicial da comarca de Aveiro e 2.ª secção da Secretaria, correm éditos de 40 dias a contar da 2.ª e última publicação dêste, notificando os comproprietários Manuel de Almeida e mulher e Leonardo de Almeida e mulher, ou os herdeiros dêstes, visto constar ser falecido o Leonardo de Almeida, todos ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, de que por despacho de 25 de Janeiro de 1942 proferido nos autos de execução de sentença em acção comercial e especial que Serafim Francisco Fontes Bartelo, solteiro, comerciante, de Vizeu, requereu contra os executados Carlos Ferreira da Silva, proprietário, de São Lourenço do Bairro e Luiz de Almeida, casado, proprietário, de Ois do Bairro, foram declarados penhorados os seguintes prédios:

1.º

Metade dumas casas e aido, sitas no lugar da Caneira, de Vila Verde, freguesia de Oliveira do Bairro, tôdas descritas na Conservatória respectiva sob o n.º 55.560;

2.º

Metade dum pinhal no sítio e limite do lugar da Caneira, freguesia de Oliveira do Bairro, todo descrito na Conservatória respectiva sob o n.º 55.561;

3.º

Metade duma terra no sítio e limite do lugar da Caneira, freguesia de Oliveira do Bairro, tôda descrita na Conservatória respectiva sob o n.º 55.562; e

4.º

Metade dum pinhal no sítio da Balancha, limite do lugar de Vila Verde, freguesia de Oliveira do Bairro, todo descrito na Conservatória respectiva sob o n.º 55.563.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1944.

Verifiquei.

O Chefe da 2.ª Secção,
Joaquim Vicente D. Neves

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,
António Gurgo

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.